

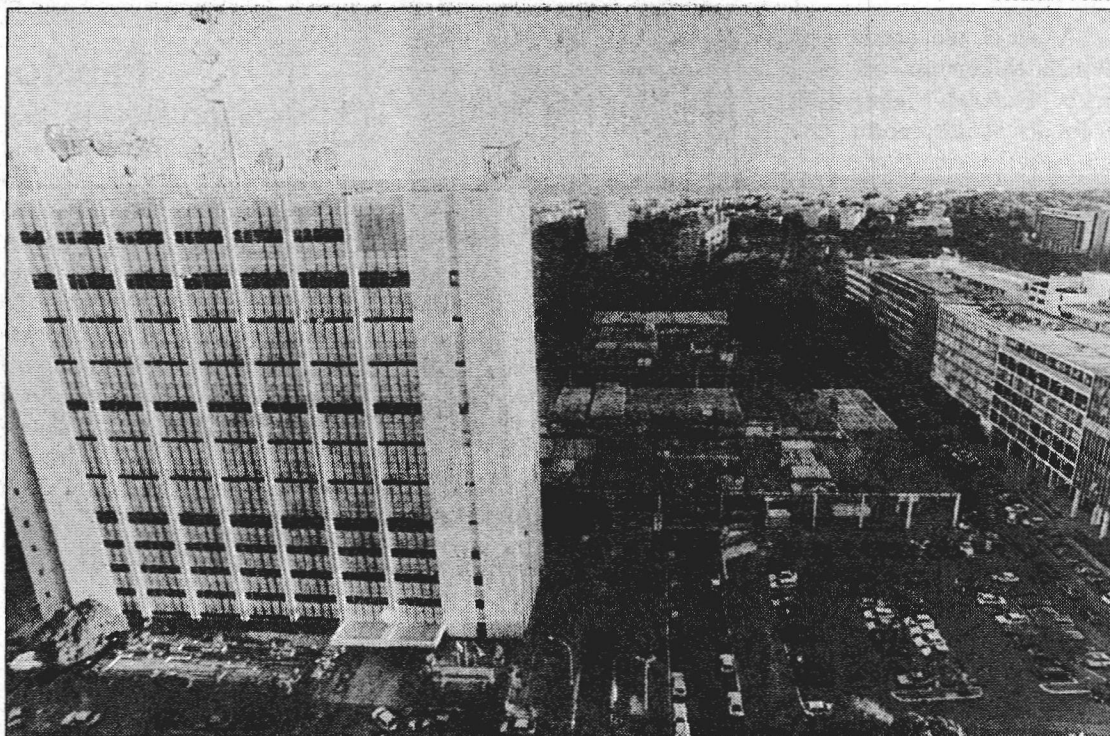
Empresários buscam soluções para acabar com caos no SCS

Sebastião Pedra

Debate na Fecomércio expõe a realidade de um dos lugares mais problemáticos da cidade e aponta as possíveis soluções

Um vídeo de seis minutos, produzido pela Federação do Comércio (Fecomércio), deu início ao quarto painel de discussão do projeto *Brasília Nossa Cidade*, realizado ontem, no auditório da entidade. A realidade do Setor Comercial Sul foi exposta cruamente a fim de chamar a atenção para a necessidade de dar início urgentemente a um trabalho de recuperação da área. Medidas emergenciais para tentar tirar o Setor Comercial Sul da situação caótica em que se encontra atualmente foram expostas para empresários, políticos, comerciantes e demais convidados.

Falta de estacionamento, sujeira, insegurança, falta de iluminação e prostituição são os principais fatores que colaboram para o agravamento da situação. A questão do estacionamento foi amplamente discutida. Fernando Raposo, prefeito Comunitário do SCS, apresentou estudos realizados pela Prefeitura, juntamente com o Detran, para viabilizar a criação do estacionamento rotativo, apontada pelo prefeito como a melhor e mais rápida saída. Ele ainda falou sobre as melhorias que já conseguiu



Setor Comercial Sul: problemas de estacionamento, segurança, iluminação e prostituição

para o local - ao longo de três anos à frente da Prefeitura -, em função do apoio que recebe dos associados.

"Priorizamos a limpeza, segurança e a iluminação, as três vertentes principais para dar suporte ao nosso estudo da Rua 24 Horas", disse Fernando. Hoje, o SCS tem um posto policial 24 horas, com 36 homens fazendo a ronda de 7h às 19h; a limpeza está a cargo do Serviço de Limpeza Urbana (SLU), graças a um convênio firmado entre a Prefeitura e a empresa para disponibilizar 21 homens para o trabalho; além da recuperação das calçadas, fechamento dos buracos e urbanização - os jardins da quadra 4 já foram restaurados.

O sucesso da Rua 24 Horas

- um estudo que prevê a delimitação de áreas para unir as galerias das quadras 1 a 6 -, de acordo com o prefeito, depende da boa vontade do Governo do Distrito Federal (GDF). O secretário de Obras, Tadeu Filippelli, ouviu atentamente as propostas de recuperação do local e disse que o governo é sensível ao problema. De acordo com o secretário, a revitalização da W3 Sul e do SCS é uma promessa de campanha do governador Joaquim Roriz e, por isso, já estão em andamento estudos para começar o trabalho efetivamente.

Filippelli elogiou a iniciativa do *Jornal de Brasília* de promover o debate. Ele disse que é importante para que o governo - representado por ele

- pudesse ouvir as reivindicações dos comerciantes, da sociedade e ainda conhecer o trabalho que vem sendo desenvolvido pela Prefeitura Comunitária. "A partir de agora, vamos ter condições de gerar projetos e dar início a um trabalho mais consistente", prometeu.

Adelmir Santana, vice-presidente da Fecomércio, afirmou que há um interesse especial por parte da instituição na questão, porque há mais de 20 anos está instalada no Setor Comercial Sul. "Vimos a degradação tomar conta do local. Existem, hoje, prédios inteiros abandonados", lamentou.

LÚCIA LEAL

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA